

## AVALIAÇÃO DO RISCO CARDIOMETABÓLICO E DO PERFIL NUTRICIONAL E INFLAMATÓRIO EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE

Vivian Westerfalet Santos de Lima<sup>1</sup>; Sofia Kimi Uehara<sup>2</sup>; Claudia Teresa Bento<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Mestre em Nutrição Clínica, Nutricionista do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); <sup>2</sup>Doutora em Ciências Nutricionais, Professora Adjunta do Departamento de Nutrição Aplicada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.; <sup>3</sup>Doutora em Ciências Nutricionais, Professora Adjunta do Departamento de Nutrição e Dietética do Instituto de Nutrição Josué de Castro da UFRJ.

### INTRODUÇÃO

A doença renal crônica (DRC) é considerada um problema de saúde pública, sendo a doença cardiovascular a causa mais comum de óbito nesta população.

### OBJETIVO

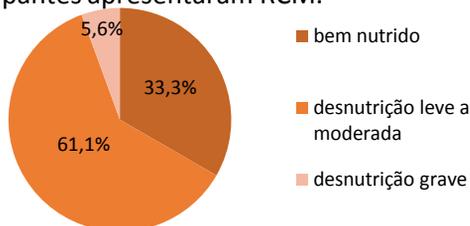
Identificar inter-relações cardiometabólicas, do estado inflamatório e nutricional em pacientes com DRC em hemodiálise (HD).

### MÉTODOS

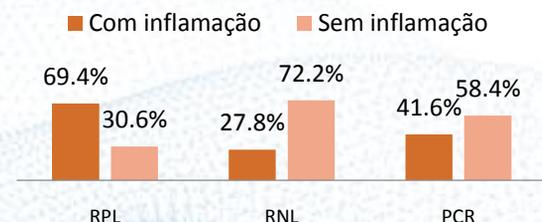
Estudo transversal realizado em um hospital universitário do Rio de Janeiro entre novembro de 2017 e março de 2020. Os critérios de inclusão foram: pacientes de ambos os gêneros, com DRC em HD 3x/semana, por no mínimo três meses e idade igual ou superior a 19 anos. A avaliação do RCM foi realizada pelo Índice de Adiposidade Visceral (IAV). Para identificar a inflamação, avaliaram-se a proteína-C reativa (PCR) e as razões neutrófilos/linfócitos (RNL) e plaquetas/linfócitos (RPL). O estado nutricional foi avaliado pelo *malnutrition inflammation score* (MIS) e pelo índice de massa corporal (IMC). Os dados foram analisados no programa *Statistical Package for the Social Sciences* versão 17. Valores de  $p < 0,05$  foram considerados significativos.

### RESULTADOS

Foram avaliados 36 pacientes, 66,7% do sexo feminino e 33,3% do sexo masculino, com média de idade de 48,8 anos e de 6 anos de tratamento HD. Em relação ao IAV, foi identificado que 72,2% dos participantes apresentaram RCM.



**Figura 1** – Classificação do estado nutricional de pacientes com DRC em HD de um hospital universitário do RJ, segundo o *malnutrition inflammation score* (MIS).



**Figura 2** – Frequência de inflamação avaliada por diferentes biomarcadores.

**Tabela 1** - Correlação entre proteína-C reativa, risco cardiometabólico, estado nutricional e razões plaquetas-linfócitos e neutrófilos-linfócitos em pacientes com DRC submetidos à HD de um hospital universitário do RJ (n= 36).

Variáveis	R	P valor*
PCR		
IAV	0,491	0,002*
IMC	0,567	0,000*
MIS	0,042	0,810
RPL	0,471	0,004*
RNL	0,215	0,208

Correlações de Pearson \*p valor <0,05; PCR: proteína-C reativa; IAV: índice de adiposidade visceral; IMC: índice de massa corporal RPL: razão plaqueta-linfócito; RNL: razão neutrófilo-linfócito; MIS: *malnutrition inflammation score*.

### CONCLUSÃO

RCM, desnutrição e inflamação foram condições identificadas na maioria dos avaliados. O RCM apresentou correlação positiva com a inflamação. A RPL foi capaz de identificar o maior número de indivíduos com inflamação em comparação a outros marcadores inflamatórios. Dentre as vantagens da utilização da RPL, pode-se destacar: método acessível, relativamente barato e facilmente disponível, sendo obtida a partir de um simples hemograma.